

**COMUNICADO CONJUNTO**

– Encontro de Ministros de Agricultura do G20 –

(tradução não oficial)

1. Nós, os Ministros de Agricultura do G20, nos reunimos hoje, em Xi’An, com o propósito de discutir os meios de que os membros do G20 podem dispor para promover segurança alimentar, nutrição, crescimento agrícola sustentável e desenvolvimento rural mundo afora, e para contribuir com a construção de uma economia mundial inovadora, revigorada, inteconectada e inclusiva, capaz de cumprir integralmente a Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo a erradicação da fome e da pobreza extrema.
2. Nós seguimos profundamente preocupados com o fato de que, apesar dos consideráveis esforços empreendidos, 795 milhões de pessoas ainda sofrem de fome crônica no mundo e 2 bilhões de pessoas, de desnutrição. Por intermédio da nossa participação no Sistema das Nações Unidas, nós, como membros do G20, estamos portanto decididos a cumprir com os nossos compromissos celebrados sob os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Nós reafirmamos que a agricultura e o desenvolvimento rural são cruciais para a segurança alimentar mundial e para a erradicação da pobreza, e podemos contribuir, de maneira significativa, para um crescimento econômico inclusivo, para a estabilidade social e para o uso sustentável de recursos naturais. Além disso, por meio do Acordo Quadro sobre Segurança Alimentar e Nutrição do G20 e do Plano de Ação do G20 sobre Segurança Alimentar e Sistemas Sustentáveis de Alimentos, nós nos comprometemos a promover inovações em instituições, políticas, ciência e tecnologia, com vistas a aumentar a produtividade agrícola de maneira sustentável.
3. Nós também reconhecemos que a segurança alimentar é afetada por fatores cada vez mais complexos e variáveis e requer amplas e coordenadas medidas de governança, além de um sistema multi-facetado, em diversos níveis. Nós incentivamos esforços de coordenação nesse sentido e apoiamos o Comitê sobre Segurança Alimentar Mundial, organizações regionais e internacionais em seus esforços de desenvolver parcerias ainda mais integradas e efetivas, e de promover ações de todos os atores nos níveis global, regional e nacional, considerando a realidade de cada país, suas necessidades e expectativas. Nós reafirmamos que os membros do G20 devem seguir desempenhando papel de liderança na identificação de temas de interesse mundial, coordenando esforços e, em colaboração com organizações como a Food and Agriculture Organization (FAO), das Nações Unidas, o Programa Mundial de Alimentos e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, devem os membros do G20 continuar trabalhando, de maneira inovadora, com vistas a contribuir mais amplamente para o aprimoramento da segurança alimentar e da nutrição nos planos nacional, regional e global. No sentido de fortalecer esforços e políticas de coordenação de segurança alimentar, nós incentivamos o desenvolvimento e a otimização da agricultura nacional e dos planos e estratégias de segurança alimentar que visam ao melhoramento da efetividade e da eficiência do setor agrícola, incluindo a redução de perda e de desperdício de alimentos.
4. Considerando o papel central da agricultura em questões de segurança alimentar e mesmo de estabilidade global, além das sérias consequências derivadas da extrema volatilidade nos preços dos alimentos sobre a segurança alimentar, nós nos comprometemos a seguir combatendo o problema da volatilidade de preços. Nós nos comprometemos, em particular, a buscar a implementação de iniciativas concretas no âmbito do Plano de Ação do G20 sobre a Volatilidade dos Preços dos Alimentos e a Agricultura (2011) em fóruns específicos: Sistema de Informação de Mercado da Agricultura, Fórum de Resposta Rápida, Iniciativa de Geomonitoramento Agrícola Global – para monitoramento internacional de mercado e produção – e ferramentas de monitoramento de riscos, como a Plataforma para o Monitoramento de Riscos Agrícolas e a Iniciativa do Trigo. Nós reconhecemos as contribuições de outras iniciativas, incluindo o Programa de Agricultura Global e Segurança Alimentar.
5. Nós nos comprometemos a continuar cooperando com organizações internacionais e a apoiar suas atividades, tais como as que se relacionam com o International Year of Pulses 2016, que foi declarado pelas Nações Unidas e lançado pela FAO em novembro de 2015, com o propósito de difundir mais amplamente o conhecimento sobre a diversificação alimentar e a proteção do solo. Nós estamos comprometidos com a promoção da redução da perda e do desperdício de alimentos e com o apoio à Plataforma Técnica do G20 sobre Dimensionamento e Redução da Perda e do Desperdício de Alimentos, estabelecida em 2015.
6. Nós frisamos que garantir a segurança alimentar e a nutrição requer esforços globais, com atenção especial aos países em desenvolvimento, uma vez que é nesses países onde sistemas multi-facetados de governança, em diversos níveis, precisam ser construídos. Nós frisamos o apoio dado na Agenda de Ação de Adis Abeba à agricultura sustentável e às iniciativas empreendidas nesse sentido por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular. Nós reconhecemos a necessidade do aumento de recursos previsíveis e adequados, e do acesso às tecnologias relevantes pelos países em desenvolvimento, em especial os menos desenvolvidos. Nós valorizamos a cooperação Sul-Sul no campo da agricultura conduzida por países relevantes e por organizações internacionais.
7. Nós reconhecemos a importância de sermos capazes de olhar adiante e a necessidade de avanço do sistema agrícola global de maneira sustentável. Nós sublinhamos que promover a agricultura sustentável constitui importante aspecto da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os laços da agricultura com um desenvolvimento rural inclusivo, com a redução da pobreza e com a proteção do meio ambiente sublinham a importância de se atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável e refletem alvos econômicos e ambientais. Nós nos comprometemos com a implementação dos planos e programas relacionados à agricultura no âmbito da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, enquanto damos a devida atenção aos vínculos existentes com outros temas. Nós incentivamos igualmente não-membros a se unirem a nós replicando o exemplo que buscamos dar, e convidamos as agências de agricultura das Nações Unidas baseadas em Roma e outras organizações internacionais a promover políticas e apoio técnico na medida em que lhes são solicitados.
8. Nós apoiamos esforços empreendidos pela comunidade internacional no sentido de intercambiar experiências, compartilhar conhecimento e adotar tecnologias para o desenvolvimento agrícola sustentável, e de replicar as melhores práticas de cultivo comprometidas com a proteção da terra, das florestas e dos recursos hídricos, e sua adequada utilização. Nós saudamos os esforços para difundir modelos – consoante o apropriado – para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, incluido boas práticas de cultivo, herdadas e em desenvolvimento, de que é exemplo a iniciativa do Sistema do Patrimônio Agrícola Globalmente Importante, da FAO. Nós apoiaremos a implementação do Plano de Ação Global da Organização Mundial de Saúde sobre resistência antimicrobiana.
9. Nós compartilhamos da ideia de que o tema das mudanças climáticas é um desafio importante para a agricultura. Além disso, nós reafirmamos nosso forte apoio ao Acordo de Paris, celebrado por ocasião da COP 21, incluindo a implementação das Determinadas Contribuições Nacionalmente Pretendidas e de seus esforços de adaptação.
10. Nós enfatizamos que a inovação pode ser uma poderosa força direcional por trás do crescimento econômico global e dos crescimentos sustentáveis em produtividade. Para impulsionar o crescimento da produtividade agrícola de maneira sustentável e para atender a demanda por alimentos de forma suficiente, segura e nutritiva no futuro, nós precisamos proativamente aprimorar técnicas de plantio e modos organizacionais. Nós promoveremos inovações em tecnologia, organizações sociais, instituições e modelos de negócios agrícolas por meio de políticas e programas, tanto científicos quanto baseados em evidências, e do uso sustentável de recursos. Nós decidimos explorar opções inovadoras para ajustar as nossas diretrizes de desenvolvimento agrícola, sistemas tecnológicos, políticas ambientais e alocação de recursos de maneira a criar novas oportunidades para o crescimento sustentável e inclusivo, estimular a produtividade da terra, do capital e do trabalho, e melhorar a qualidade, a eficiência e o caráter inclusivo das cadeias de valor dos alimentos. Nós convidamos a OCDE e outras organizações internacionais a seguir com o desenvolvimento do acordo-quadro analítico iniciado pelo G20 para o aprimoramento da produtividade agrícola, incluindo a que se refere a produtores de menor escala, de maneira inovadora e sustentável.
11. Ciência, tecnologia e inovação social desempenham um importante papel de liderança no crescimento agrícola sustentável. Nós valorizamos o significado fundamental da pesquisa e do desenvolvimento agrícolas para o benefício de todos. Nós nos comprometemos a desenvolver um ambiente propício de forma a alavancar o papel de múltiplos atores, incluindo governos, o setor privado, a sociedade civil, institutos de pesquisa e produtores, no sentido de avançar em pesquisa e desenvolvimento, e na extensão e adoção de inovações agrícolas. Nós vamos acelerar a disseminação dos resultados obtidos a partir de pesquisa e desenvolvimento construindo melhores conexões entre pesquisadores e produtores agrícolas. Nós incentivamos a integração de projetos agrícolas científicos e tecnológicos, e programas entre países, com vistas a coordenar inovação e pesquisas conjuntas, além da promoção de intercâmbios e compartilhamentos de conhecimento no campo da agricultura. Nós saudamos a decisão tomada por ocasião do Encontro de Cientistas-Chefes Agrícolas (MACS) do G20 de reafirmar ativo apoio ao desenvolvimento de plataformas globais de colaboração em pesquisa e de estabelecer um grupo de trabalho, liderado pela Troika, para desenvolver uma proposta sobre os princícios e propósitos dessas plataformas, no sentido de estabelecer um sítio eletrônico específico do MACS, assim como um grupo de trabalho sobre o compartilhamento de tecnologias agrícolas, liderado pela China, para mapear e analisar pontos fortes e fracos dos mecanismos de compartilhamento de conhecimento e informações atualmente existentes. Nós apoiamos os esforços empreendidos para realizar inovações em pesquisa e desenvolvimento por organizações internacionais e outras iniciativas, como o Grupo Consultivo para Pesquisa Agrícola Internacional. Nós incentivamos membros do G20 a participar e reconhecer a importância de redes abertas de dados e estatísticas. Nós apoiamos crescentes intercâmbios de inovações agrícolas e compartilhamentos de experiências de políticas relevantes e de práticas bem sucedidas, por meio da capitalização de mecanismos relevantes do Fórum Global de Líderes para Agricultura, Ciência e Tecnologia, das Conferências Globais sobre Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento e da Plataforma de Agricultura Tropical.
12. Nós promoveremos inovações institucionais ao melhorar sistemas de produção agrícola, dando total liberdade ao ativo papel de todos os tipos de produtores de alimentos, aprimorando o nível de intensificação e organização agrícola sustentável e qualificando melhor agricultores familiares e pequenos produtores, em particular mulheres e jovens, para integrá-los à cadeia de valor dos alimentos. Nós precisamos melhorar sistemas de serviços, tanto públicos quanto privados, incluindo treinamento vocacional, e promover organizações e empreendimentos de serviços agrícolas mais eficientes construindo, dessa forma, uma rede completa de serviços capaz de cobrir todos os estágios, antes, durante e depois da produção, incluindo cadeias de valor sustentáveis. Nós precisamos melhorar o acesso a serviços financeiros inclusivos, empréstimos ou créditos, em particular para agricultores familiares, pequenos produtores e mulheres, com vistas a impulsionar a produção agrícola sustentável, incluindo a oferta de produtos financeiros inovadores, promovendo mecanismos de seguro agrícola e ferramentas de gerenciamento de riscos, e desenvolvendo sistemas financeiros inclusivos para produtores. Desse ponto de vista, nós reconhecemos o trabalho desenvolvido sob os auspícios da Parecria Global sobre Inclusão Financeira, particularmente no que se refere ao financiamento de pequenas e medias empresas.
13. Nós salientamos o impacto em áreas rurais decorrente do ritmo acelerado da urbanização em termos tanto de desafios quanto de oportunidades e, assim, apoiamos a revitalização da economia rural, a harmonização do desenvolvimento urbano e rural, a catalização do crescimento agrícola com industrialização e urbanização, a melhoria e a manutenção da infraestrutura, e o aprimoramento tanto do livre intercâmbio quanto da equilibrada alocação de fatores de produção em áreas urbanas e rurais. Nós também damos a devida atenção à segurança alimentar para as cidades tal como recomendado pela Cúpula dos Ministros de Agricultura realizada neste ano, em Berlim. Nós saudamos a atual tendência de desenvolvimento integrado das indústrias primária, secundária e terciária na comunidade rural, e incentivamos o compartilhamento de experiências no desenvolvimento de modelos inovadores de maneira a contribuir para a criação de empregos e o melhoramento da renda rural, de que são exemplos o turismo agrícola, o comércio eletrônico e a agricultura customizada, além das soluções de cultivo urbano, como os cultivos de alta tecnologia, vertical e “indoor”.
14. Nós reconhecemos a importância da Tecnologia da Comunicação e Informação (TCI) e apoiamos sua aplicação na agricultura no contexto de uma agenda mais ampla de economia digital. Informação e comunicações são essenciais para o desenvolvimento econômico, social e humano. A TCI tem o potencial de alcançar produtores, incluindo os pequenos produtores e os agricultores familiares, com conteúdo atualizado e acessível sobre mercados, práticas de cultivo eficientes e sustentáveis e novas tecnologias. Agricultura Moderna (Internet+), que cobre internet e aplicações móveis, ferramentas de comunicação, conectividade ampliada com redes de infraestrutura e transportes, e bancos de informação digital, podem promover adição de valor, além da distribuição e venda de produtos em escala global. Isto resultará em melhor integração e em significativos ganhos de eficieência ao longo do sistema de produção. Nós incentivamos o intercâmbio de informações e experiências em projetos inovadores de TCI e em abordagens de políticas para esse segmento. Nós convidamos a FAO, o IFPRI e a OCDE a aprofundar suas avaliações sobre as aplicações e plataformas de TCI atualmente existentes e a fazer propostas específicas para consideração e atuação dos Vice-Ministros do G20, antes do próximo encontro do grupo, sobre o melhor mecanismo para aprimorar o intercâmbio e a cooperação em TCI na agricultura.
15. Nós reconhecemos que agricultores familiares e pequenos produtores manuseiam a maior parte da terra agricultável do mundo e produzem a maior parcela global de alimentos, sendo importantes atores nas questões de segurança alimentar e de estabilidade social. Nós enfatizamos que pequenos produtores enfrentam desafios cruciais ao lidar com a globalização, com cadeias de valor em alimentos cada vez mais complexas, em pressões sobre recursos naturais e nos efeitos adversos das mudanças climáticas. Nós apoiamos esforços que visem ao crescimento sustentável da produtividade dos pequenos produtores, ao aprimoramento de um ambiente propício para a ação coletiva e para a organização e integração aos mercados, à promoção do acesso a inovações, “inputs” adequados, financiamentos, tecnologia e serviços em base de igualdade de gêneros, e ao fortalecimento de sua resiliência relacionada a impactos externos. A competitividade agrícola de pequenos produtores, sua produtividade e renda mais elevadas podem contribuir de maneira significativa para a segurança alimentar e a nutrição, bem como para a erradicação da pobreza e o crescimento em áreas rurais, onde a maioria dos pobres vive. A melhoria das habilidades técnicas, sobretudo para pequenos produtores e trabalhadores rurais, é crucial para o desenvolvimento agrícola sustentável. Nós enfatizamos que programas de treinamento devem estar centrados em práticas de cultivo inovadoras e em tecnologias que promovam a produção sustentável, as habilidades negociadoras, assim como a educação básica e as melhores práticas como forma de lidar com a descendente concentração do mercado. Nós apoiamos o desenvolvimento de habilidades e programas de treinamento capazes de preparar agricultores para os desafios do presente e do futuro, de que são exemplo cadeias globalizadas de valor em alimentos e os efeitos adversos das mudanças climáticas, e de contemplar mulheres e jovens, incluindo iniciativas que venham a manter os jovens no setor.
16. Nós reiteramos que políticas agrícolas seguras, investimentos e comércio são motores importantes para o desenvolvimento agrícola sustentável, para o estabelecimento e manutenção de cadeias de valor em alimentos, para a geração de empregos, para a elevação da renda, para a segurança alimentar e para a erradicação da fome e da pobreza. Nós enfatizamos a necessidade de maiores investimentos em agricultura por parte dos governos, em consonância com as regras da OMC, bem, como por parte do setor privado nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, de maneira a atender a demanda de uma população mundial crescente e a enfrentar o crescimento agrícola desordenado e o desenvolvimento regional desequilibrado. Nós apoiamos a melhoria do ambiente global para investimentos em agricultura, o que inclui a implementação das Diretrizes Voluntárias sobre a Governança Responsável das Terras, da Pesca e das Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional e dos Princípios para Investimentos Responsáveis em Agricultura e Sistemas Alimentares. Isto acelerará e expandirá investimentos em agricultura nos países e regiões em desenvolvimento, e trará resultados positivos tanto para investidores quanto para os países recipientes dos investimentos. Nós saudamos a abertura do Fórum de Empreendedores Agrícolas do G20. Nós valorizamos e incentivamos esforços consistentes empreendidos pelo setor privado e outros atores no sentindo de promover diálogos e intercâmbios sobre investimentos, de alargar os canais para investimentos e financiamentos em agricultura, e para promover a facilitação de investimentos em agricultura. Nós atribuímos grande importância ao investimento na infraestrutura agrícola e à pesquisa e extensão agrícola, a aprimoramentos no gerenciamento do uso da água, da governança da terra, e ao fortalecimento das habilidades e conhecimento do agricultor, e nos comprometemos a desempenhar um ativo papel nesse sentido. Nós apoiamos o papel vital do sistema multilateral de comércio para a segurança alimentar global, bem como as decisões sobre agricultura tomadas por ocasião da Décima Conferência Ministerial da OMC. Nós também concordamos na importância vital das instutuições internacionais de padronização em agricultura.
17. Nós acreditamos que os membros do G20 devem realizar encontros de Ministros de Agricultura com regularidade, manter uma política de coordenação, e desenvolver e implementar planos de ação relevantes, em um esforço para enfrentrar os maiores desafios para a agricultura e para o desenvolvimento rural. Nós aplaudimos as atividades do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento no que se refere a segurança alimentar e nutrição e sublinhamos que as Reuniões dos Vice-Ministros de Agricultura precisam desempenhar suas atividades em sinergia com o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento e com o Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos.